



Fecomércio PE

Sesc | Senac

Instituto Fecomércio

Boletim Conjuntural
Novembro | 2018

Boletim Conjuntural

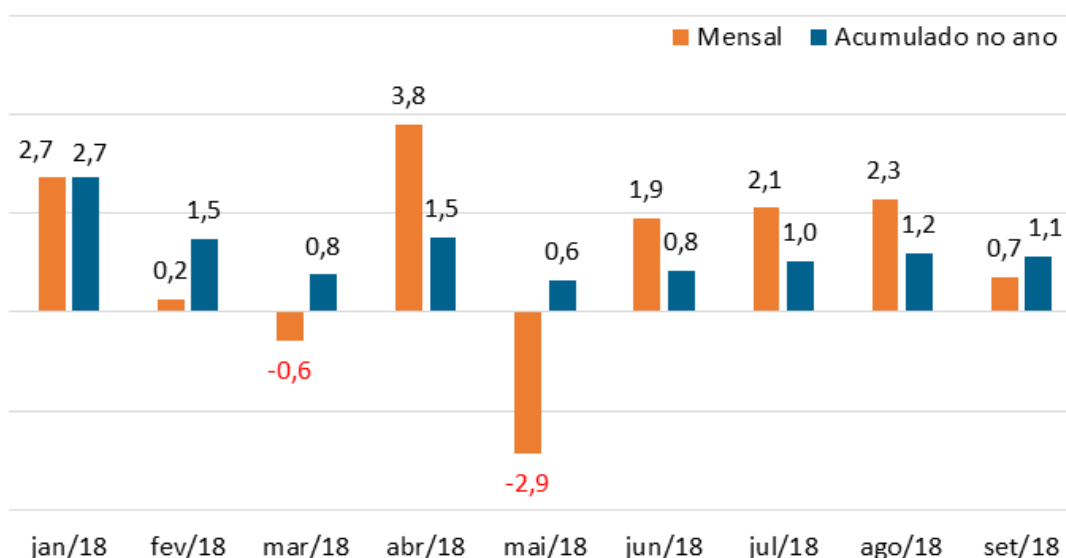
Novembro | 2018

1. CONJUNTURA NACIONAL

Dados do Índice de Atividade Econômica (IBC-BR), mensal e acumulado no ano - **Gráfico 1** - indicador que antecipa a variação do PIB, que vem a ser registrada nas Contas Nacionais Trimestrais/IBGE, mostram que a economia brasileira permanece, ao longo de 2018, em ritmo de modesto crescimento. Em 2018 o crescimento acumulado no ano vem se estabilizando em um patamar pouco acima de 1%: o resultado mais recente chegou a 1,1% no período de janeiro a setembro

de 2018, relativamente a correspondente período de 2017. Estima-se que 2018 venha a trazer uma elevação do PIB de apenas 1,39% em relação ao ano anterior, conforme o Boletim Focus do Banco Central de 23/11/2018. São informações que consolidam uma reversão de expectativas dos agentes econômicos a respeito da taxa de crescimento econômico esperada para este ano de cerca de 3%.

GRÁFICO 1 - Brasil: taxas de variação, mensal e acumulada no ano, do Índice de Atividade Econômica (IBC-BR), em %, janeiro a setembro/2018 (base: mesmo período do ano interior)

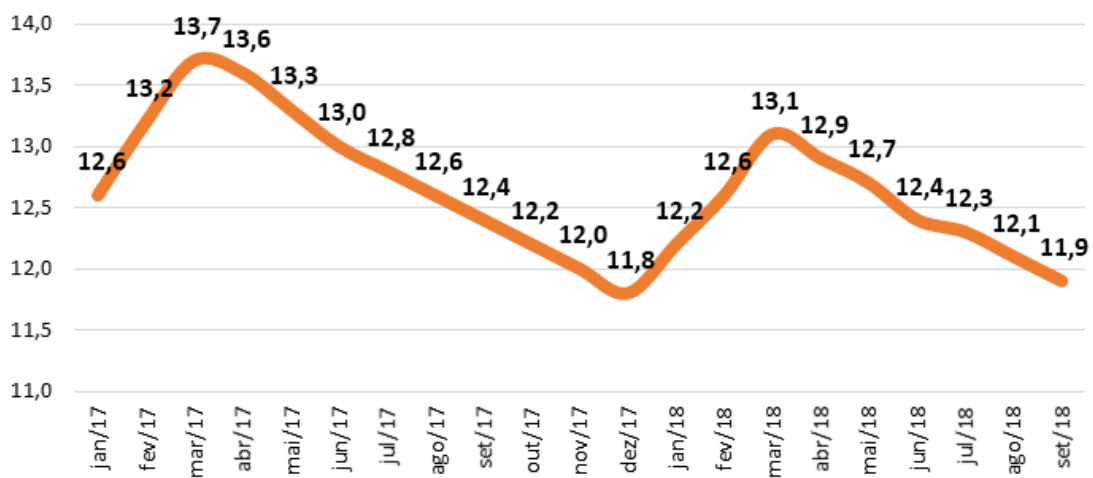


Fonte: Bacen. Elaboração CeplanMulti

A criação de novos postos de trabalho, em ambiente de tão modesto crescimento econômico não tem sido suficiente para reduzir significativamente o elevado desemprego no país. Dados mais recentes do IBGE, com base na PNAD Contínua, indicam taxa de desemprego aberto de 11,9% no trimestre julho-agosto-setembro (**Gráfico**

2). Mantém-se o cenário de elevado volume de desocupação da força de trabalho, agora no patamar de 12,5 milhões de pessoas desempregadas e que continuam procurando algum tipo de ocupação formal ou informal. Ressalte-se que tal contingente não inclui aqueles que, mesmo desocupados, desistiram – por desalento – de procurar trabalho.

Gráfico 2 - Brasil: taxa de desocupação das pessoas com 14 anos ou mais de idade (média móvel trimestral), em % - janeiro/2017 a setembro/2018



Fonte: PNAD Contínua/IBGE. Elaboração Ceplan Multi.

Nota: Considera a média móvel trimestral do universo das pessoas de 14 anos ou mais desocupadas e na força de trabalho, sendo o mês de referência tomado como limite superior do trimestre.

Destaque-se que a população economicamente ativa cresceu – no período observado – de 104,3 milhões de pessoas em setembro de 2017 para 105,1 milhões, em setembro de 2018, o que representa expansão da oferta de trabalho. Por outro lado, no mesmo período, a demanda por trabalho – materializada no número de pessoas ocupadas – passou de 91,3 para 92,7 milhões;

portanto, um crescimento absoluto de 1,3 milhão no número de pessoas ocupadas, das quais quase metade (600 mil) são ocupações consideradas informais. De qualquer forma, o resultado líquido dos dois movimentos é no sentido de atenuação da contingência de desocupação da força de trabalho, que de 13,0 milhões de indivíduos passa para 12,5 milhões – um decréscimo de 500 mil pessoas.

Por outro lado, ao se tratar da criação de empregos formais (dados do CAGED/MTE), emerge o saldo positivo de 719 mil empregos, no resultado acumulado de 2018 (janeiro a setembro), resultado da predominância do número de admissões sobre o de demissões -, como indicado na Tabela 1. Como se vê, um montante razoavelmente compatível com o acréscimo de empregos formais revelado nas estimativas do IBGE.

Portanto, mesmo que o mercado de trabalho - formal e informal - tenha gerado um número relativamente significativo de ocupações, ainda há um longo caminho a percorrer na direção de reduzir o elevado estoque de 12,5 milhões de pessoas desocupadas.

Tabela 1 - Brasil: saldo da movimentação do emprego formal - janeiro-setembro/2017, setembro/2018 e janeiro-setembro/2018

SUBSETOR	JAN/17-SET/17	SET/18	JAN/18-SET/18
Agropecuária	110.797	-2.688	86.051
Indústria Extrativa	-1.777	403	2.845
Indústria de Transformação	85.970	37.449	136.271
SIUP	-1.053	1.091	10.098
Construção	-22.548	12.481	80.135
Comércio	-73.297	26.685	-46.841
Varejo	-82.740	22.506	-67.682
Atacado	9.443	4.179	20.841
Serviços	130.369	60.961	436.865
Adm, técnicos e profissionais	34.981	25.872	157.402
Saúde	46.680	6.997	75.656
Ensino	69.235	6.537	96.714
Alojamento e Alimentação	-11.689	13.168	54.810
Transportes e Comunicações	3.490	6.561	45.571
Outros serviços	-12.328	1.826	6.712
Administração Pública	18.082	954	13.665
Total	246.543	137.336	719.089

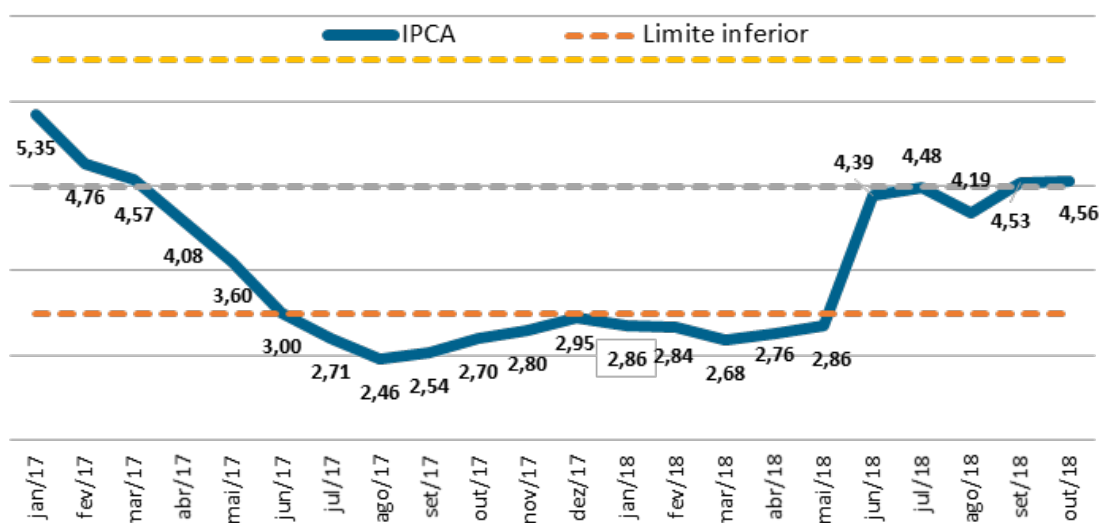
Fonte: Caged/MTE.

(*) Saldo ajustado, considerando as informações de movimentação fora do prazo até novembro/2017.

Incorporando-se ao panorama conjuntural da economia brasileira o quadro Inflacionário, ressalte-se que o indicador oficial de inflação anual – IPCA acumulado em 12 meses – que vinha se mantendo abaixo de 3,0% (ver **Gráfico 3**), cresceu nos últimos cinco meses (junho a outubro), todavia mantendo-se em patamar próximo ao centro da meta de inflação fixada pelo Banco Central. O aumento da taxa em junho depois absorvida pelo sistema de preços decorreu da greve dos caminhoneiros em maio. Contudo, apesar do recente aumento do IPCA, permanece relativamente baixo o patamar de inflação, o que contribui para manutenção da taxa básica de juros abaixo do histórico padrão brasileiro.

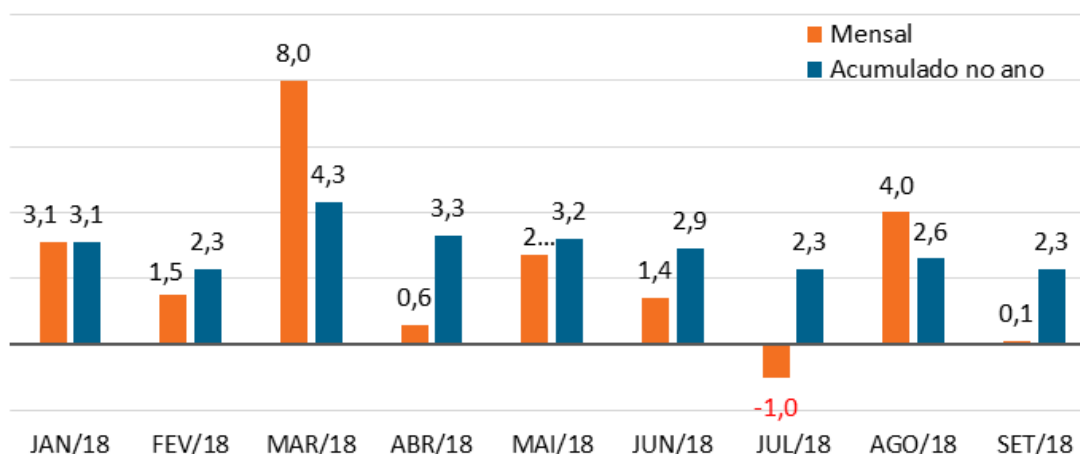
Ademais, em ambiente de baixa inflação e de expansão do contingente de pessoas ocupadas, a massa real de salários tende a crescer em termos reais. De fato, o valor desse agregado vem se mantendo, desde fevereiro de 2017, superior ao do ano anterior (**Gráfico 4**), conforme dados do IBGE. O ganho real, no trimestre julho/setembro, foi de 2,3% – relativamente a igual período de 2017. Um fato que exerce influência positiva sobre o ambiente de negócios nos segmentos de comércio e de prestação de serviços.

Gráfico 3 - Brasil: Meta SELIC, IPCA acumulado em 12 meses, em % - janeiro/2017 a outubro/2018



Fonte: Sistema Nacional de Preços ao Consumidor/IBGE. Elaboração Ceplan Multi.

Gráfico 4 - Brasil: variação real da massa de rendimentos do trabalho (média móvel trimestral) das pessoas de 14 anos ou mais ocupadas, em % - janeiro a setembro de 2018 (base: mesmo período do ano anterior)



Fonte: IBGE. Elaboração Ceplan Multi.

Nota: O indicador é a média móvel trimestral da massa de rendimentos recebida em todos os trabalhos pelas pessoas de 14 anos ou mais ocupadas e com rendimento de trabalho; é calculada considerando-se o mês de referência, em cada divulgação, como limite superior. Os valores da série são corrigidos mensalmente por uso do deflator (IPCA) do mês intermediário.

Em síntese, pode-se afirmar que a economia brasileira encerrará o ano de 2018 revelando avanço em alguns indicadores – inflação e juros baixos, geração líquida de empregos – em um ambiente de ainda elevado desemprego e de modesto crescimento econômico. Praticamente uma repetição do que ocorreu no ano passado,

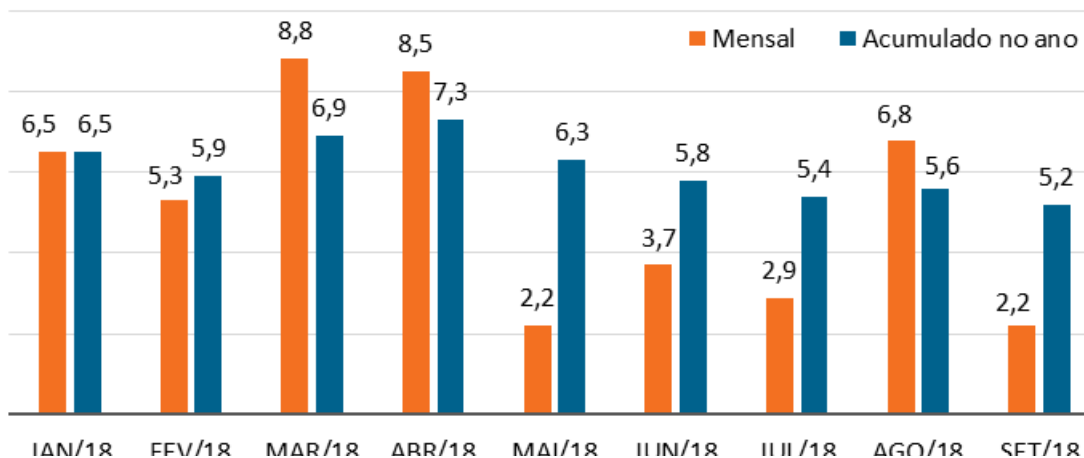
Comércio varejista: desempenho mantém-se positivo em 2018

São contempladas, nesta seção, informações sobre o comércio varejista brasileiro – consideradas duas abordagens, conforme sistematização na base de dados do IBGE: varejo (sentido restrito), conforme o que usualmente se entende por esse segmento da economia, e varejo ampliado. O desempenho mensal e o indicador

quando o PIB do país cresceu apenas 1%. Dessa forma, depois de três anos de recessão, o país vivencia um período de dois anos (2017 e 2018) de quase estagnação – crescimento econômico próximo de 1% – com consequências negativas sobre a renda per capita e as condições de vida da população.

acumulado do ano do volume de vendas do **varejo ampliado** – agregado que resulta do acréscimo de ‘veículos, motocicletas, partes e peças’ e ‘materiais de construção’ ao conjunto de segmentos que compõem o comércio varejista propriamente dito – são apresentados no **Gráfico 5**. Analogamente, no **Gráfico 6**, tem-se a trajetória mensal e o indicador acumulado, no ano, do **varejo restrito**.

Gráfico 5 - Brasil: variação mensal e variação acumulada no ano do volume de vendas do Varejo Ampliado, em % - janeiro a setembro/2018

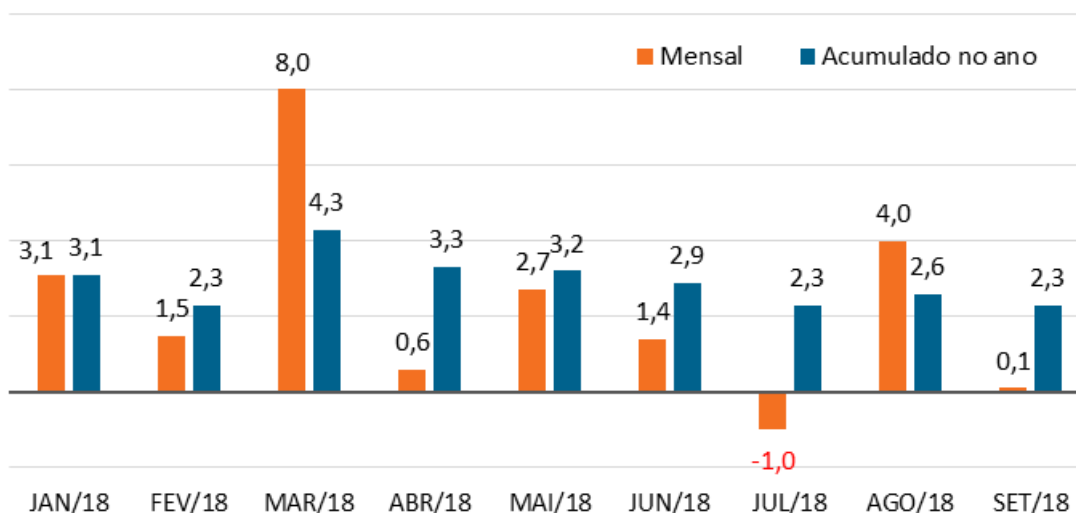


Fonte: PMC/IBGE. Elaboração Ceplan Multi.

O volume mensal de vendas no acumulado do ano (janeiro a setembro) do varejo ampliado no país é superior ao observado nos meses correspondentes de 2017. Percebe-se que o desempenho acumulado observado em setembro – último resultado disponível – é o menor do ano. No que se refere ao desempenho mensal de setembro, comparativamente ao mesmo mês de 2017, nota-se um crescimento de apenas 2,2%, também o menor do ano – igualando-se ao valor observado em maio, quando da greve dos caminhoneiros. São resultados que refletem o fato de que o crescimento econômico em 2018 tem ficado bem abaixo do esperado.

Quanto ao comportamento do varejo restrito –, não considerados os segmentos de veículos e de material de construção – as variações tanto mensais quanto acumuladas também se mantêm positivas, com exceção do desempenho mensal observado em julho (Gráfico 6). Entretanto, são variações, em geral, bem abaixo das referidas para o varejo ampliado. O desempenho do varejo restrito, acumulado em 2018 (janeiro a setembro), é de 2,3% – portanto, substancialmente inferior ao desempenho do varejo ampliado. De toda forma, pode-se afirmar que o varejo, tanto ampliado quanto restrito, continua evoluindo positivamente, em ritmo superior ao observado para o conjunto da economia.

Gráfico 6 - Brasil: variação mensal e variação acumulada no ano do volume de vendas do Comércio Varejista, em % - janeiro a setembro/2018



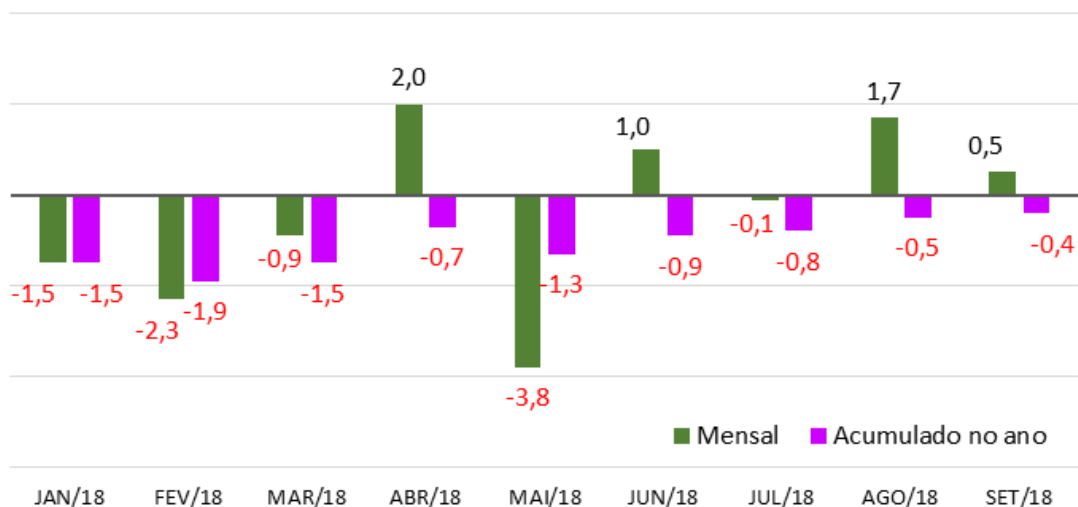
Fonte: PMC/IBGE. Elaboração Ceplan Multi.

Serviços: desempenho acumulado permanece negativo em 2018

O setor de prestação de serviços apresenta desempenho insatisfatório em 2018, a despeito de alguns resultados mensais positivos, como se vê no **Gráfico 7**. O indicador do desempenho acumulado do ano, todavia, apresenta declínio em todos os meses do ano. Há um atenuante: a partir do mês de maio o declínio tem sido

continuamente menos intenso. De toda forma, o volume de prestação de serviços registra, ao longo de 2018, um desempenho acumulado continuamente aquém dos resultados observados no ano passado. Trata-se de prolongada contingência de uma crise econômica que persiste em ritmo lento de recuperação: as atividades de serviços, no agregado, não emitem sinais claros e consistentes de retomada, predominando variações no campo negativo dos indicadores.

Gráfico 7 - Brasil: variação mensal e variação acumulada no ano do volume de Serviços, em % - janeiro a setembro 2018



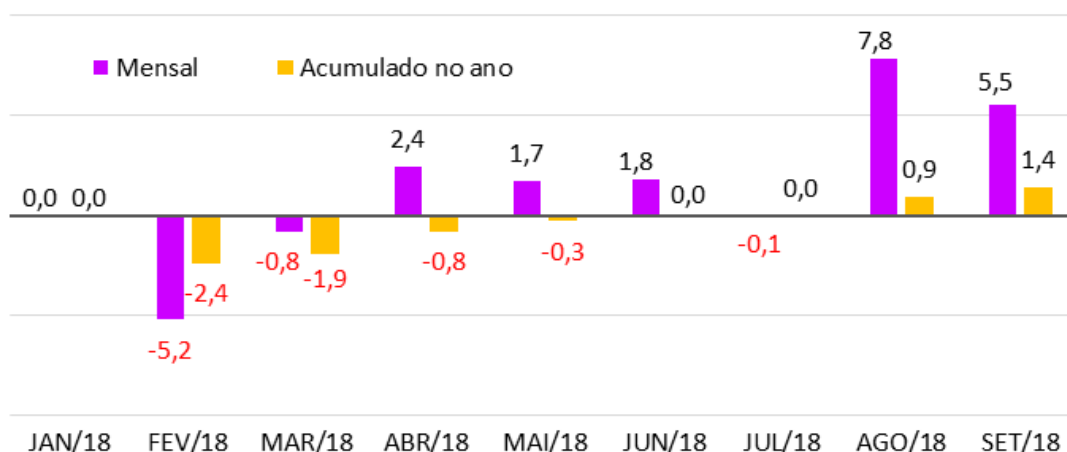
Fonte: Pesquisa Mensal dos Serviços/IBGE. Elaboração Ceplan Multi.

Turismo: resultado positivo no desempenho acumulado do ano

Na prolongada crise econômica associada a um ainda lento processo de superação, os serviços de Turismo vêm registrando desempenho negativo no país há bastante tempo. Todavia, os resultados mensais de agosto e setembro foram significativamente positivos – alta de 7,8% em agosto e de 5,5% em setembro – em comparação com respectivos e idênticos meses do ano passado. Esses resultados, juntamente com

as variações mensais positivas também registradas nos meses de abril a junho, explicam o desempenho positivo de 5,5% observado no resultado acumulado do ano (janeiro a setembro de 2018, em comparação com igual período de 2017), como se vê no Gráfico 8. Nos últimos meses, o volume de serviços prestados no segmento de turismo revela um movimento de recuperação que sugere o início de uma trajetória de efetivo crescimento do volume de serviços de turismo no país.

Gráfico 8 - variação mensal e variação acumulada no ano do volume de serviços nas Atividades Turísticas, em % - janeiro/2018 a setembro/2018



Fonte: Pesquisa Mensal dos Serviços/IBGE. Elaboração Ceplan Multi.

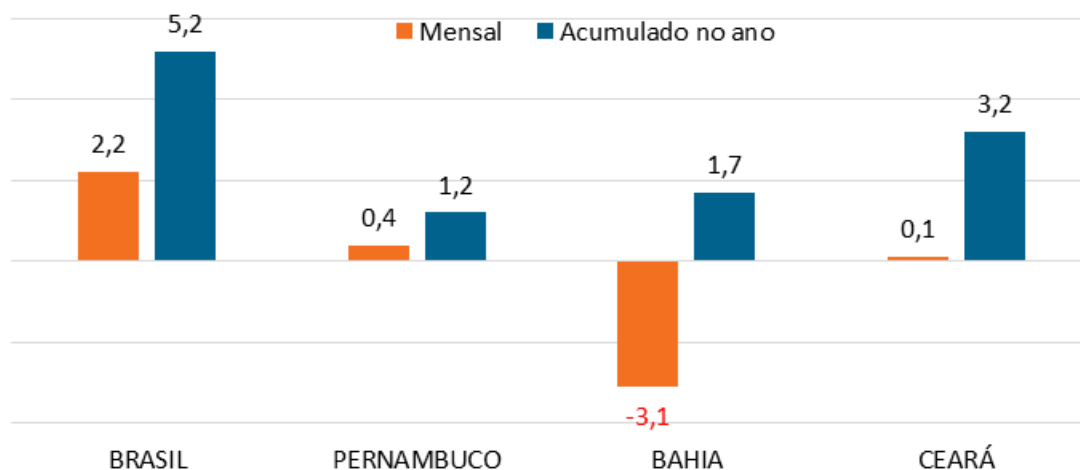
2. DESEMPENHO DO COMÉRCIO VAREJISTA E DOS SERVIÇOS EM SETEMBRO DE 2018: PERNAMBUCO NO CONTEXTO NACIONAL/REGIONAL

Esta seção e a seguinte analisam o desempenho mensal e o acumulado, em 2018, do comércio varejista de Pernambuco, no contexto regional – mostrando dados relativos aos estados de Pernambuco, Bahia e Ceará – e nacional.

Observa-se no **Gráfico 9** que a variação do volume de vendas do **varejo ampliado** em Pernambuco segue positiva (1,2%), no que se refere ao desempenho acumulado do ano (janeiro a setembro). Verifica-se um

desempenho que, embora positivo, é inferior ao observado nos demais territórios em comparação, especialmente quando o cotejo é feito com o varejo ampliado nacional, que cresce 5,2%. No que diz respeito ao resultado mensal, registra-se variação positiva de apenas 0,4% no mês de setembro, em confronto com o mesmo mês de 2017. Desempenho também inferior ao varejo ampliado nacional, que cresceu 2,2% no referido mês.

Gráfico 9 – Brasil, PE, BA e CE: variação mensal e acumulada no ano do volume de vendas do Comércio Varejista Ampliado, em % - janeiro-setembro2018 (base: mesmos períodos/2017)

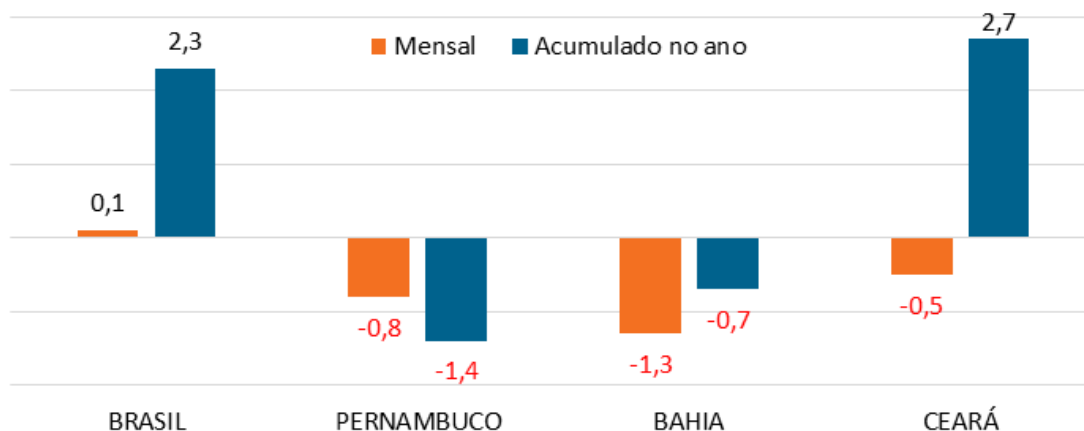


Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio/IBGE. Elaboração Ceplan Multi.

Quando a análise se volta para o comportamento do varejo propriamente dito – retirados os segmentos de veículos e construção – Pernambuco revela desempenho ainda mais frágil. As variações do volume de vendas no estado são negativas, tanto no indicador mensal referente ao mês de setembro (-0,8%) quanto no acumulado do ano (-1,4%). Como se observa no Gráfico 10,

é um resultado também abaixo do verificado para o país: acréscimo mensal de 0,1% e crescimento de 2,3% no índice acumulado do ano. Chame-se atenção para o fato de que o melhor desempenho do varejo ampliado é explicado pela influência positiva do segmento de veículos sobre o desempenho global.

Gráfico 10 – Brasil, PE, BA e CE: variação mensal e acumulada no ano do volume de vendas do Comércio Varejista, em % - janeiro-setembro2018 (base: mesmos períodos/2017)

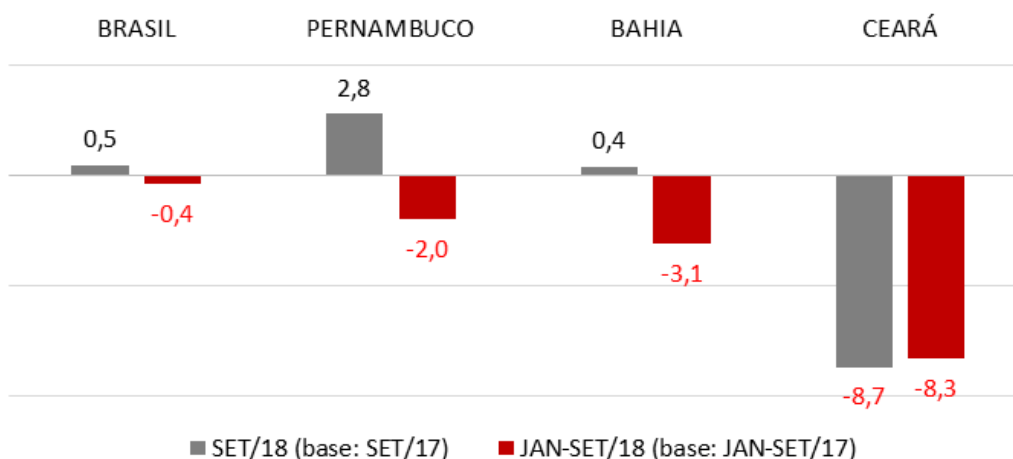


Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio/IBGE. Elaboração Ceplan Multi.

Levando-se em conta o setor de serviços (Gráfico 11), é observado que o volume de serviços prestados em Pernambuco cresce no mês de setembro (2,8%), no confronto com setembro do ano passado. Entretanto, esse resultado não foi capaz de reverter o recuo do desempenho acumulado (janeiro a setembro) do setor de serviços (declínio de 2,0%), queda mais forte que a observada para o país como um todo (-0,4%). Esses resultados deixam

claro o grau de dificuldade que as atividades de prestação de serviços vêm enfrentando, segmento que – no agregado – permanece como retardatário em termos de recuperação. Isso pode ser um sinal de que a recuperação da renda das famílias ainda não é forte o suficiente para generalizar a retomada de negócios no âmbito das atividades de serviços.

Gráfico 11 - Brasil, Pernambuco, Bahia e Ceará: variação mensal e acumulada no ano do volume de Serviços, em % setembro e acumulada do ano/2018 (base: mesmos períodos/2017)

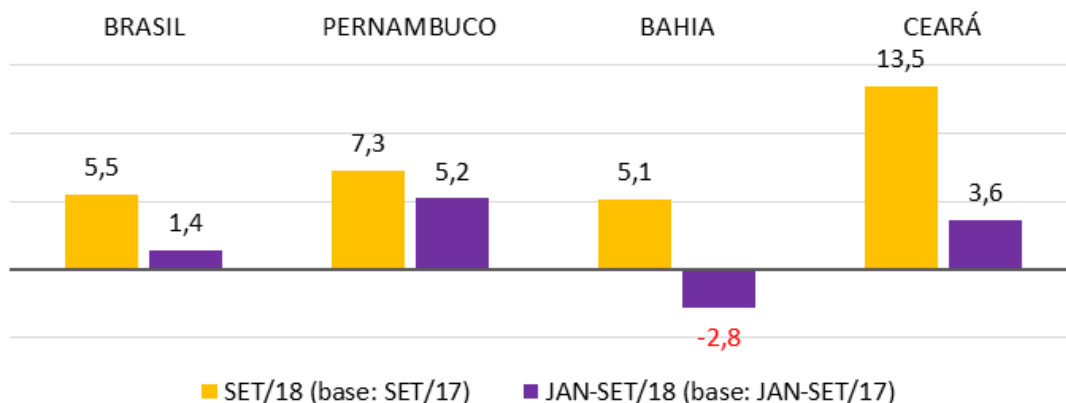


Fonte: Pesquisa Mensal dos Serviços/IBGE. Elaboração Ceplan Multi.

De forma similar à análise dos segmentos de comércio e prestação de serviços, são também considerados os três principais estados nordestinos e o país como um todo, em linha com a contextualização dos resultados observados no turismo (Gráfico 12). Conforme o indicador mensal e o acumulado do ano de 2018 (janeiro a setembro), relativamente ao mesmo período do ano de 2017, Pernambuco continua registrando desempenho positivo (5,2%) no indicador acumulado do ano e bastante diferenciado, em contraposição ao país como

um todo (1,4%) e aos estados do Ceará (3,6%) e da Bahia (-2,8%). Novamente, como verificado em Boletins anteriores, em atividades relacionadas com o turismo o desempenho de Pernambuco no resultado acumulado do ano segue superior ao observado nos demais espaços territoriais considerados. Em termos do resultado mensal de setembro 2018, o Ceará (13,5%) supera Pernambuco (7,3%) – mas este estado permanece em destacada posição no âmbito nacional, combinando-se os dois tipos de indicadores

Gráfico 12 - Brasil, PE, BA e CE: variação acumulada no ano do volume de Atividades Turísticas, em % - janeiro-julho/2018 (base: janeiro-setembro/2017)



Fonte: Pesquisa Mensal dos Serviços/IBGE. Elaboração Ceplan Mult

3. COMÉRCIO E SERVIÇOS EM PERNAMBUCO: DESEMPENHO CONFORME TIPOS ESPECÍFICOS DE ATIVIDADE

Adota-se, aqui, uma sistematização das informações disponíveis conforme discriminação das atividades específicas que compõem os segmentos do comércio e da prestação de serviços. Em relação ao varejo, trata-se de dados sobre o volume de vendas – indicador acumulado de 2018 (janeiro-setembro), comparativamente ao mesmo período de 2017 – para cada um dos onze grupos de atividades componentes do varejo, o que está contemplado no **Gráfico 13**, novamente explicitando-se os resultados agregados do setor: varejo

restrito (-1,4%) e varejo ampliado (1,2%). Note-se que apenas quatro dos onze grupos específicos que compõem o comércio varejista pernambucano registram variações positivas em 2018, enquanto os demais registram variações negativas. Entre as positivas, os destaques são: veículos, motocicletas, partes e peças (10,6%); e móveis (9,0%). Entre as negativas: livraria e papelaria (-20,2%); tecidos, vestuários e calçados (-10,5%), padrão que vem se mantendo ao longo da Série Boletim do Fecomércio-PE.

Gráfico 13 - Pernambuco: variação acumulada no ano do volume de vendas por Segmento do Comércio Varejista, em % - janeiro-setembro/2018 (base: janeiro-setembro/2017)



Fonte: Pesquisa Mensal do Comércio/IBGE. Elaboração Ceplan Multi.

Com respeito ao segmento de prestação de serviços (Gráfico 14), também é útil que primeiro se renove o registro de que, no agregado, a retração da atividade econômica nesse segmento, em 2018, chegou a -2,0%. O detalhamento revela que os grupos representados por 'serviços prestados às famílias' e 'transportes e correio' revelam desempenho positivo: respectivamente 4,3% e 1,9%. Para os outros dois agrupamentos, as variações do volume de vendas são negativas: 'Informação e Comunicação'

(-6,2%); e 'Profissionais e administrativos' (-8,0%). Em resumo, embora dois dos quatro grupos apresentem resultados positivos, tal contribuição não é o suficiente para reverter o desempenho global negativo. Trata-se de resultados que, qualitativamente, são similares aos observados em Boletins anteriores, o que persiste como sinal não alentador em termos de perspectivas de recuperação do segmento de prestação de serviços em Pernambuco.

Gráfico 14 - Pernambuco: variação acumulada no ano do volume de Serviços por Atividade, em % - janeiro-setembro/2018 (base: janeiro-setembro/2017)



Fonte: Pesquisa Mensal dos Serviços/IBGE. Elaboração Ceplan Multi.

4. SÍNTESE E PERSPECTIVAS

Embora ainda venha sendo delineado – em termos de perfil – o novo governo a ser empossado em 01/01/2019, as expectativas se formam na direção de que deverá ser iniciado um ciclo de reformas estruturais, conforme demanda de segmentos empresariais e de outras representações da sociedade. Todavia, a configuração de cada reforma e a eventual capacidade de implementação pelo governo ainda não estão bem delineadas. Muito depende de como se dará a relação entre governo e Parlamento.

Nesta fase de transição entre governo que se encerra e governo a ser instalado, os sinais emitidos por agentes econômicos do setor privado – via indicadores de mercado produzidos pelo Banco Central – revelam atmosfera de expectativas positivas, em função da qualidade dos quadros técnicos já indicados para a área econômica. Reservas em volume satisfatório e bom desempenho da balança comercial aliado a um baixo déficit nas transações correntes não tornam a economia brasileira vulnerável no seu setor externo.

Isso se dá mesmo na persistência do clima de polarização política que marcou o período eleitoral. Ocorre que tal contingência parece se cingir ao flanco de políticas sociais e ambientais. É pertinente se ponderar, todavia, que eventuais turbulências – por conta de polarização de caráter ideológico nessas questões – podem, a depender da gravidade de eventuais disputas, resvalar para repercussões negativas no flanco da economia. O novo governo deve, em nome da boa governança, e de adequado clima no Parlamento, evitar que essa instância venha a

ser afetada por disputas ideológicas, em áreas como educação e meio ambiente, arranhando-se – via contaminação de grupos político-partidários ou temáticos – a possibilidade de concertação sobre as reformas.

As ponderações acima concernem a um terreno do qual pode brotar tanto fatores virtuosos quanto problemas com potencial de embaralhar os desígnios da economia. De fato, neste campo – agora voltando a elementos de expectativas mencionados no início desta Síntese –, há informações alvissareiras.

Em termos de acervo de fatores objetivos favoráveis ao crescimento sustentado, retome-se aqui algo que vem sendo enfatizado na Série Boletim Fecomércio:

- Inflação sob controle, taxa SELIC no menor patamar histórico e alto nível de reservas.
- Significativa capacidade produtiva ociosa – máquina, equipamentos, instalações e da força de trabalho – favorecendo retomada da expansão da economia sem pressões inflacionárias associadas ao crescimento.
- Gargalos de infraestrutura, esperando urgente superação; segmento para o qual podem ser atraídos capitais, desde que sob regras de mercado claras e transparentes.
- Plena disposição de agentes econômicos após cinco anos de estagnação-recessão-lento crescimento.

Ademais, sinais recentes indicam expectativas positivas no médio prazo, vindas de agentes econômicos privados, temperadas por objetivos de política monetária. De fato, a pesquisa FOCUS, do Banco Central, colheu – do mercado, na penúltima semana deste novembro – um conjunto de importantes expectativas para 2019¹:

a) Redução da mediana de estimativas de taxa Selic, de 8% para 7,75% ao ano, em 2019 (embora mantida em 8% para os dois anos seguintes, deixando-se cauteloso espaço para eventual mudança). Note-se que a estimativa de 8% havia se sustentado por cerca de 11 meses.

b) Referenda-se expectativa de manutenção de uma política monetária “suave”, em linha com inflação moderada e manutenção da taxa básica, em outubro, no nível histórico de 6,5% (menos de metade do patamar de há cerca de dois anos). Ou seja, se houver aumento da taxa básica de juros, o teto previsto para 2019 foi rebaixado.

c) Redução, em quatro semanas, da estimativa de variação do IPCA em 2019, de 4,22% para 4,0%. Esta estimativa foi mantida para 2020, com redução para 3,90% em 2021. (Sempre considerando-se medianas das projeções). Significaria três anos com inflação confortavelmente compatível com as metas do Banco Central.

Em consonância com expectativas para a política monetária no ano vindouro, o Banco Central reduziu, de 40% para 25%, neste 28/11/2018, a taxa de depósito compulsório exigida sobre depósitos à vista recebidos pelo sistema bancário; também foi reduzido o compulsório para diversas formas de poupança. Isso se traduz em liberação

de mais de R\$ 25 bilhões para operações comerciais dos bancos, reforçando a ideia de manutenção de uma política monetária favorável ao crescimento, o que realimenta expectativas positivas dos agentes econômicos privados.

No que respeita a produto, no entanto, a estimativa mais recente aponta para uma elevação de apenas 1,39% do PIB, conforme o último Boletim Focus do Banco Central. Para 2019 e anos seguintes, o número ronda os 2,5% – estimativa que poderá se elevar se forem reduzidas incertezas, e as esperadas reformas sejam acordadas e implementadas.

Mantendo-se lenta a recuperação da economia, o mercado de trabalho – como espelho do que ocorre na esfera da produção e da circulação de bens e serviços – permanece em ritmo modesto, do que resulta ainda em amplo desemprego, capacidade produtiva, portanto, ociosa. Só em situação de desemprego aberto o país tem mais de 12 milhões de trabalhadores.

É verdade, por outro lado, que o número líquido de criação de empregos formais, em janeiro-setembro 2018 (719 mil postos de trabalho), é quase três vezes o observado nos mesmos nove meses do ano passado. Evidência de que há potencial para aceleração do ritmo de retomada, assim que amarras institucionais sejam removidas e/ou se eliminem as incertezas, revertendo-se expectativas e liberando as forças que ampliem a capacidade de crescimento da economia.

Todavia, a ameaça do elevado déficit fiscal (governo central, estados e municípios) e da expressiva dívida pública é um obstáculo cuja solução satisfatória exigirá – por estimativas

¹Ver <https://opiniao.estadao.com.br/noticias/geral,apostas-a-favor-do-novo-governo,70002622898>

de diversos especialistas – um mínimo de cinco anos de reformas estruturais, iniciando-se pela Previdência, e seguindo-se com mudanças na área tributária, além de reformas que mudem o perfil salarial do setor público. Precisa-se também mudar os sistemas de incentivos fiscais às empresas. É necessário melhorar também o funcionamento das agências reguladoras, em defesa da qualidade de serviços públicos e privados prestados ao cidadão (saúde, água e energia elétrica, telecomunicações etc.). Trata-se de dotar a economia brasileira de traços mais modernos, trazendo ao cidadão o devido padrão de eficiência e qualidade na provisão desses serviços.

Reitere-se, portanto, que é imperativo – para agentes institucionais, analistas econômicos de todos os matizes, lideranças da sociedade civil e toda a Nação – dar a devida importância aos desafios e ameaças do momento. Isso implica acerto na saída da crise, e plena garantia de que todos os pilares institucionais da democracia brasileira se mantenham firmes, garantindo-se a solidez dos freios e contrapesos estabelecidos na Constituição, o respeito aos direitos civis e a preservação da liberdade de expressão.

REFERÊNCIAS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Mensal do Comércio**. Setembro/2018.

Pesquisa Mensal dos Serviços.
Setembro/2018.

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Outubro/2018.

Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor. Outubro/2018.

MINISTÉRIO DO TRABALHO. **Cadastro Geral de Empregados e Desempregados**.
Outubro/2018

EXPEDIENTE - FECOMÉRCIO-PE

Presidente: Josias Silva de Albuquerque
Diretora-executiva do Instituto Fecomércio: Brena Castelo Branco
Economista: Rafael Ramos
Designer: Nilo Monteiro

EXPEDIENTE - CEPLAN MULTI

Osmil Galindo | Economista
Ademilson Saraiva | Economista
Roberto Alves | Estatístico
Jorge Jatobá | Economista
Tania Bacelar | Economista

Sede provisória Rua do Sossego, 264, Boa Vista,
Recife, Pernambuco, CEP 50.050-080
Tel.: (81) 3231-5393 (PABX)

Anexo: Rua Bispo Cardoso Ayres, 147, Sala 105,
Santo Amaro (esquina com a Rua do Príncipe)
Recife, Pernambuco, Brasil, CEP 50.050-135
Tel.: (81) 3423-8423 | 3423-7440 (PABX)

